A participação das mulheres: Um desafio na gestão sustentável do Kévazingo

L'implication des femmes: Un défi dans la gestion durable du Kévazingo

- Relatório de análise de gênero seguindo as recomendações Projeto: Fortalecimento de capacidades para uma participação efetiva dos atores não estatais na preservação do Kévazingo. Atividade 1.2: Realizar um estudo de gênero nas comunidades para sua integração no acompanhamento da exploração do Kévazingo. Relatório de análise de gênero seguindo as recomendações Outubro de 2020 Woleu-Ntem e Ogooué-Ivindo

-- 1 de 34 --

SUMÁRIO Lista de siglas e abreviações .....Erro! Marcador não definido. Contexto .....Erro! Marcador não definido. O objetivo geral do estudo .....Erro! Marcador não definido. Os objetivos específicos .....Erro! Marcador não definido. A Metodologia .....Erro! Marcador não definido. Capítulo 1: quadro regulatório e institucional de gênero e a gestão das florestas no Gabão .....Erro! Marcador não definido. Seção I: Quadro jurídico .....Erro! Marcador não definido. Seção II: Quadro institucional .....Erro! Marcador não definido. Capítulo 2: a análise de gênero no âmbito do projeto .....Erro! Marcador não definido. Seção I: a análise da participação das mulheres na gestão dos recursos naturaisErro! Marcador não definido. Seção II: a análise de gênero no contexto da gestão do Kévazingo ..Erro! Marcador não definido. Capítulo 3: as estratégias para uma melhor participação das mulheres na Observação independente das florestas e a gestão sustentável do Kévazingo ....Erro! Marcador não definido. Seção I: a participação das mulheres na gestão das florestas .....Erro! Marcador não definido. Seção II: algumas recomendações .....Erro! Marcador não definido. Anexos .....Erro! Marcador não definido.

-- 2 de 34 --

Lista de siglas e abreviações CITES:.....Convenção sobre o comércio internacional das espécies de fauna e de flora silvestres ameaçadas de extinção DECEFI:.....Desenvolvimento de Alternativas Comunitárias à Exploração Florestal Ilegal FAO:.....Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura FIDA:.....Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola OI:..... Observação Independente ONG:.....Organização Não Governamental OSC:.....Organizações da Sociedade Civil SNEEG:.....Estratégia Nacional de Igualdade e Equidade de Gênero UE:.....União Europeia

-- 3 de 34 --

Contexto A integração de gênero em toda política, programa ou projeto de desenvolvimento é sustentada pelos principais instrumentos jurídicos e orientações das grandes conferências internacionais sobre o desenvolvimento em geral e sobre a mulher em particular. No âmbito da implementação do projeto "Fortalecimento de capacidades para uma participação efetiva dos atores não estatais na preservação do Kévazingo", inserido no Programa FAO-UE FLEGT, com o objetivo de contribuir para a gestão sustentável do Kévazingo através da melhoria do quadro jurídico de sua exploração e da eficácia das medidas de aplicação dos textos a ele relativos. Para alcançar o objetivo proposto, o projeto requer uma participação efetiva dos atores não estatais, especialmente a participação das mulheres na Observação Independente (OI) das florestas em

geral e na gestão sustentável do Kévazingo em particular. O governo gabonês implementou mecanismos institucionais que permitem às mulheres um acesso equitativo aos recursos econômicos, assim como os homens, através da adoção de uma Estratégia Nacional de Igualdade e Equidade de Gênero (SNEEG). Em seu conteúdo, a SNEEG destaca a baixa produtividade das mulheres, resultando em um baixo poder econômico1. Essa baixa produtividade se traduz em uma baixa participação das mulheres nas atividades do setor florestal. A opção por uma abordagem de gênero no âmbito deste projeto encontra sua justificativa na necessidade de alinhar-se aos padrões internacionais e nacionais nesta matéria em geral, mas especificamente essa abordagem visa contribuir para uma aplicação eficaz da Convenção sobre o comércio internacional das espécies de fauna e flora silvestres ameaçadas de extinção (CITES) pela gestão sustentável do Kévazingo através da participação das mulheres. Para alcançar uma participação eficaz das mulheres nesse processo, é importante questionar as causas do desinteresse delas nas atividades de OI e na gestão sustentável do Kévazingo. É com essa perspectiva que a Organização Não Governamental Brainforest, encarregada da implementação do projeto, realizou um estudo de gênero nas comunidades para sua integração 1 https://evaw-global-database.unwomen.org/fr/countries/africa/gabon/2010/sneeg

dentro do acompanhamento da exploração do Kévazingo nas províncias de Woleu-Ntem e Ogooué Ivindo no período de 02 a 09 de outubro de 2020. O estudo mencionado acima respeitou uma metodologia rigorosa baseada inicialmente no desenvolvimento de uma ferramenta por um especialista em gênero. Essa ferramenta nos permitiu fazer um diagnóstico através de grupos focais (homens/mulheres) e entrevistas individuais sobre o acesso, controle e gestão dos recursos naturais em cerca de dez comunidades. Os resultados obtidos se articulam em torno de três eixos principais: o quadro regulatório e institucional de gênero e da gestão das florestas no Gabão (capítulo 1), a análise de gênero no âmbito do projeto (capítulo 2), as estratégias para uma melhor participação das mulheres na observação independente das florestas e na exploração do Kévazingo (capítulo 3). O objetivo geral do estudo Este estudo nos permitirá medir e avaliar o grau de participação de homens e mulheres no controle, acesso e gestão dos recursos naturais. Os objetivos específicos De maneira específica, este estudo nos permitirá formular propostas para a participação das mulheres nas atividades de observação independentes das florestas. A Metodologia Para a realização deste estudo, utilizamos uma ferramenta de análise desenvolvida por um consultor especialista em questões de gênero. No campo, as entrevistas foram realizadas em reuniões coletivas e em grupos focais homens/ mulheres. Capítulo 1: quadro regulatório e institucional de gênero e a gestão das florestas no Gabão Seção I: Quadro jurídico As temáticas relacionadas às questões de gênero no Gabão encontram seu fundamento no artigo 2 da Constituição. De fato, este dispõe: "A República Gabonesa assegura a igualdade de todos os cidadãos perante a Lei, sem distinção de origem, raça, sexo, opinião ou religião". A Estratégia Nacional de Gênero do Gabão (SNEG) de 2009 nos apresenta uma visão da evolução dessa tematização. Após a organização da Conferência Nacional de 1990, a mulher terá um papel e um lugar de destaque na governança política. Após a Conferência nacional, as

mulheres gabonesas organizaram em 1992 o Fórum sobre a situação da mulher gabonesa "cujo objetivo é fazer um balanço sobre a condição desta última em todos os domínios"2. Sobre a evolução da vida jurídica e social da mulher gabonesa desde o princípio de equidade e igualdade, podemos notar os seguintes avanços: A revogação da ordem N°64/69 de 04 de outubro de 1969 que proibia o uso de contraceptivos e o reconhecimento do direito à contracepção pela Carta das liberdades; A organização do Fórum da mulher gabonesa em

março de 1992. Este importante encontro constituiu - através das diferentes recomendações - o precursor de várias ações, atividades e outras decisões relacionadas à situação da mulher gabonesa, tanto nos níveis institucional, social, jurídico, político e econômico; A lei N°24/96 de 06 de junho de 1996 relativa aos partidos políticos que não faz nenhuma diferença entre homens e mulheres na participação na vida pública; A lei N°7/96 relativa às eleições, que não faz nenhuma discriminação nesta matéria. De forma geral, o processo de igualdade e equidade de gênero está em andamento através de muitas ações por parte dos poderes públicos em diversos domínios para levar a mulher gabonesa a se envolver na vida social, econômica e política do país. O projeto "Fortalecimento de capacidades para uma participação efetiva dos atores não estatais na preservação do Kévazingo" coloca, de fato, um foco especial nas questões de gênero com o objetivo de promover a participação das mulheres na gestão dos recursos naturais. No que diz respeito à terra, as leis n°14/63 e n°15/63 de 08 de maio de 1963 que fixam, respectivamente, a composição do domínio do Estado determinam os modos de gestão e alienação, por um lado, e o regime da propriedade fundiária, por outro. Seção II: Quadro institucional No Gabão, a instituição encarregada da gestão dos recursos naturais é o Ministério das Águas, Florestas, Mar, Meio Ambiente, encarregado do Plano Clima e do Plano de afetação das Terras. Sua missão é implementar a política do Estado em matéria de proteção do meio ambiente, gestão das terras, combate às mudanças climáticas e proteção da natureza, da fauna e da flora. Isso, para o desenvolvimento de uma economia verde e resiliente, em benefício das gerações atuais e futuras. A Sociedade Civil gabonesa também desempenha um papel preponderante na gestão dos recursos naturais, com destaque para a Organização Não Governamental (ONG) Brainforest que trabalha na problemática Floresta – Meio Ambiente em uma dupla perspectiva de apoio no campo e de acompanhamento das políticas. Sua filosofia se articula em torno da consideração da interdependência na análise dos problemas ambientais e sociais, a participação das populações locais (Bantu e Comunidades Indígenas "Pygmées") em geral, e das mulheres em particular nos diversos processos que favorecem o reconhecimento de seus direitos, a promoção do desenvolvimento comunitário, a abordagem de gênero e a consideração das especificidades dos Povos Indígenas. 2 - Estratégia Nacional de Gênero Gabão, seção 1.3.1-Contexto político, página 17.

As questões de gênero estão no cerne do mandato da Brainforest através da implementação do projeto de "Fortalecimento de Capacidades para uma Participação Eficaz dos Atores Não Estatais na Preservação do Kévazingo" inscrito no Programa FAO-UE FLEGT financiado pela União Europeia por meio da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Uma das expectativas no âmbito deste projeto é a realização de um estudo de gênero nas comunidades para sua integração no monitoramento da exploração do Kévazingo. Capítulo 2: a análise de gênero no âmbito do projeto No âmbito deste projeto, analisamos o gênero sob dois principais ângulos: o gênero na gestão dos recursos naturais e o gênero no contexto do Kévazingo. Seção I: a análise da participação das mulheres na gestão dos recursos naturais A análise de gênero na gestão dos recursos naturais nos permitiu sondar o modo de vida das mulheres e dos homens quanto ao acesso aos recursos naturais, a tomada de decisões e o compartilhamento dos benefícios dentro das comunidades envolvidas neste estudo. I- O acesso aos recursos naturais Em geral, as mulheres dependem das florestas em áreas rurais para sua renda e sua subsistência. De fato, as mulheres que vivem nas florestas ou nas proximidades realizam a maior parte de suas atividades nessas florestas e delas obtêm parte de sua renda. Os depoimentos e os grupos focais conduzidos nas comunidades no âmbito deste estudo revelam que, no que diz respeito ao acesso aos recursos naturais, as populações são praticamente unânimes em afirmar que mulheres e homens têm acesso aos recursos naturais em igualdade de condições sem discriminação. No entanto, observa-se que o acesso aos recursos naturais

varia de acordo com as necessidades de gênero. De fato, mulheres e homens não realizam as mesmas atividades na floresta, "tudo depende do interesse de cada um na floresta", nos confidenciaram as populações nas comunidades visitadas. As limitações observadas no acesso aos recursos naturais são mais um fato voluntário do que discriminatório. Na aldeia Ebomane em Minvoul, na Província de Woleu-Ntem, por exemplo, o grupo focal com as mulheres revelou que "os homens não usam mais a floresta como no passado. As mulheres agora têm mais acesso à floresta do que os homens, e isso vem de sua própria vontade". Se o acesso e a utilização dos recursos naturais são livres para todos, será o mesmo em relação ao acesso à informação e à formação? Antes de proceder à análise de gênero quanto ao acesso à informação e à formação, é importante notar que a formação e a informação permitem a um indivíduo ou grupo ter as conhecimentos necessários para o controle e a gestão de um bem, no nosso caso, trata-se do controle e da gestão dos recursos naturais. Assim, nesta seção, tratou-se de saber se as

mulheres e os homens tinham o mesmo nível de conhecimento para o controle e a gestão dos recursos naturais. Os dados coletados em campo mostram que o contraste é claramente perceptível. Os homens têm conhecimentos (conhecimento entendido como acesso à informação e à formação) amplamente superiores aos das mulheres. Essa falta de conhecimento constitui um obstáculo à participação das mulheres na gestão dos recursos naturais de maneira geral, e nas atividades de IO e do Kévazingo em particular. Dos cerca de dez vilarejos visitados, quatro (4) vilarejos afirmam ter participado de formações. Dos quatro vilarejos, três (3) foram informados sobre as medidas de proibição da exploração do Kévazingo, e um (1) vilarejo reconhece ter participado de uma formação sobre técnicas agrícolas com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). A tabela abaixo apresenta os números de pessoas formadas por vilarejo. Tabela 1: Número de pessoas formadas nos vilarejos visitados Vilarejos Temáticas Número de pessoas formadas Mulheres Homens Zok Loumou Formação sobre técnicas agrícolas com o FIDA 5 5 Okok Medidas de proibição sobre a exploração do Kévazingo 3 0 Bobenda Medidas de proibição sobre a exploração do Kévazingo 1 1 Massaha Medidas de proibição sobre a exploração do Kévazingo 6 4 Subtotal 15 10 Total geral 25 Os resultados contidos na tabela acima não refletem a realidade em campo em todos os vilarejos visitados. De fato, outras razões podem justificar essa discrepância entre mulheres e homens no acesso à informação e à formação. Há, por exemplo, o fato de que as mulheres se interessam muito menos pelas atividades de exploração florestal, consideradas difíceis para elas, e, consequentemente, as formações relacionadas a isso não costumam ter sua aprovação. Tal é o caso, por exemplo, na aldeia Okok, onde nenhuma mulher participou de nosso encontro com a comunidade, apesar de terem sido convidadas para essa reunião. Também podemos notar razões culturais ou tradicionais que fazem com que os conhecimentos sobre as espécies de madeira sejam frequentemente transmitidos aos jovens homens por seus ascendentes. Na aldeia Bobenda, por exemplo, as mulheres afirmam não ter nenhum conhecimento sobre os nomes das espécies de madeira, o que não lhes dá a possibilidade de se envolver em atividades de exploração florestal e, portanto, na observação independente das florestas. À luz do que foi exposto, podemos concluir que o acesso aos recursos naturais é livre para mulheres e homens em termos de utilização. No entanto, para interessar mais mulheres na OI das florestas, isso deve passar por um fortalecimento das suas capacidades focado nessas questões. II- A tomada de decisões

No que diz respeito à tomada de decisões nas comunidades, observamos uma forte presença de mulheres nas instâncias decisórias. Na aldeia Massaha em Makokou, temos, por exemplo, uma

mulher como chefe de Agrupamento, assim como na aldeia Bondenda também em Makokou, uma mulher é igualmente chefe da aldeia. Segundo as informações coletadas em campo, constatamos que a participação da mulher na tomada de decisões varia de uma comunidade para outra. Na aldeia Okok em Bitam, por exemplo, o grupo focal com os homens revela que "as decisões são tomadas pelos notáveis ou auxiliares de comando, entre essas pessoas há várias mulheres". Na aldeia Massaha em Makokou, segundo as populações, "as decisões são tomadas em assembleia geral com a participação de toda a aldeia, homens e mulheres juntos". A situação parece um pouco diferente em alguns lugares, especialmente na aldeia Bobenda, onde as mulheres dizem que "na tomada de decisão no nível da aldeia, os homens se opõem às opiniões das mulheres. Os homens decidem sozinhos sem a participação das mulheres, que assistem de maneira passiva às reuniões". Ao mesmo tempo, os homens afirmam que "as decisões são tomadas em dois (2) grupos, os homens de um lado e as mulheres do outro. A decisão final virá do grupo que melhor garante os interesses de toda a comunidade". Na aldeia Ebomane em Minvoul, por outro lado, as mulheres afirmam que em sua comunidade, "as mulheres estão no centro das decisões em relação ao desenvolvimento da aldeia". Quando perguntados se os homens acham importante ter mais mulheres nas instâncias decisórias, a maioria não vê nenhum inconveniente em que as mulheres se tornem envolvidas. No entanto, constatamos que a participação das mulheres nas instâncias decisórias enfrenta as relíquias tradicionais de formas de poder. Os homens da comunidade de Zok Loumou, por exemplo, acreditam que "é uma boa coisa integrar mais mulheres nas instâncias decisórias da aldeia, exceto que a gestão tradicional do poder envolve muitas coisas negativas que fazem com que as mulheres muitas vezes se abstenham". Em matéria de OI, por outro lado, os homens acreditam que é importante envolver mais mulheres, pois elas passam mais tempo na floresta para suas atividades, e, portanto, seriam excelentes sentinelas. Em suma, podemos concluir que, à luz das informações coletadas em campo, as mulheres têm um papel bastante importante nos processos decisórios comunitários. Esse fato pode ser uma vantagem sobre a qual se apoiar para facilitar sua participação nas atividades de observação independente das florestas. III- Na partilha dos benefícios A gestão dos recursos naturais proporciona benefícios às comunidades ribeirinhas que deles dependem. Uma análise dos mecanismos de partilha baseada na abordagem de gênero nos permitiu ver como os benefícios decorrentes da gestão das florestas são redistribuídos no nível comunitário entre mulheres e homens. De todas as aldeias visitadas no âmbito deste estudo, concluímos que a partilha dos benefícios decorrentes da gestão dos recursos naturais pode ocorrer em dois níveis. No nível comunitário, a partilha é feita redistribuindo os benefícios com base no número de famílias e sem levar em conta o tamanho de cada família. Este procedimento apresenta

alguns benefícios para famílias pequenas, especialmente aquelas em que só há viúvas. No nível familiar, são os homens que estão no centro da divisão e decidem a parte que cabe às mulheres. O risco desse procedimento é que a divisão não é justa, as mulheres são frequentemente vítimas da má divisão feita pelos homens. Para resumir, o fato de que os benefícios derivados da gestão das florestas sejam compartilhados a nível comunitário apresenta vantagens mais ou menos proveitosas para mulheres e homens. Mas para uma eficácia na divisão, a redistribuição deve ser feita de maneira equitativa entre os grupos de mulheres e os grupos de homens. Em última análise, a análise da participação das mulheres na gestão dos recursos naturais nos permitiu entender que as mulheres desfrutam de acesso livre ao uso dos recursos, mas esse acesso permanece limitado por deficiências em termos de informação e formação, o que levanta o problema do controle e da gestão dos recursos naturais pelas mulheres. E quanto à análise de gênero no contexto da gestão do Kévazingo? Seção II: a análise de gênero no contexto da gestão do Kévazingo Da análise da participação das mulheres

na gestão dos recursos naturais, decorre a análise de gênero no contexto da gestão do Kévazingo. De fato, o Kévazingo é uma espécie que encontramos nas florestas do Gabão. A superexploração do Kévazingo levou o Governo a adotar medidas proibindo sua exploração. Da mesma forma, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) seguiram o exemplo realizando pleitos por uma gestão sustentável do Kévazingo através, por exemplo, do projeto de "Fortalecimento de capacidades para uma participação eficaz dos atores não estatais na preservação do Kévazingo". O valor de mercado do Kévazingo suscita a cobiça dos operadores econômicos e constitui uma fonte de renda para as comunidades rurais. Mas os benefícios derivados da gestão do Kévazingo servem a todas as comunidades? Uma análise de gênero no contexto da gestão do Kévazingo parece, portanto, necessária para medir o nível de participação das mulheres e dos homens na gestão sustentável dessa espécie. Para responder à pergunta acima, utilizamos uma ferramenta de análise que se desdobra em dois eixos: o acesso, o controle e a gestão do Kévazingo. I- O acesso ao Kévazingo Das dezena de vilas visitadas, conclui-se que o acesso ao Kévazingo é exclusivamente reservado aos homens. Os depoimentos durante os grupos focais (homens ou mulheres) demonstram facilmente a exclusão voluntária das mulheres pelos homens na "venda do Kévazingo". Na vila de Bobenda, por exemplo, o grupo focal com os homens revela que "os homens tinham a decisão nas primeiras vendas de Kévazingo", essa afirmação é confirmada pelas próprias mulheres de Bobenda, para elas, "as mulheres não participaram da tomada de decisão sobre a primeira venda". Da mesma forma, na vila de Ebomane, recebemos o depoimento da Senhora Valentine ZE NGWA sobre a exploração do Kévazingo: "Eu quis explorar o Kévazingo e a família me recusou".

O acesso ao Kévazingo, ao contrário do acesso a outros recursos naturais, é muito limitado para as mulheres. Essa situação representa um verdadeiro desafio para envolvê-las na gestão sustentável dessa espécie. II- O controle e a gestão do Kévazingo Assim como na gestão dos recursos naturais, o controle e a gestão do Kévazingo recomendam que analisem o gênero no acesso à informação e à formação. No campo, o que se observa é que os homens estão melhor informados do que as mulheres sobre a gestão do Kévazingo. Na vila de Ebomane em Minvoul, o grupo focal com as mulheres nos informa que as crenças tradicionais proibiam as mulheres de acessar sob um pé de Kévazingo. De todas as vilas visitadas, apenas uma mulher possui conhecimentos sobre a gestão do Kévazingo. De fato, a Senhora MOUYIBI Jacqueline da vila de Bobenda em Makokou participou de atividades de exploração florestal assim como os homens (Contagem e cubagem de madeira). No geral, as mulheres enfrentam tanto necessidades concretas quanto necessidades estratégicas. Quanto às necessidades práticas, constatamos que mais da maioria das mulheres não dispõem de nenhum conhecimento (informação e formação) sobre a gestão do Kévazingo, e sua muito baixa participação na gestão do Kévazingo traduz uma real necessidade estratégica. Após termos abordado a questão da participação das mulheres na observação independente das florestas e na gestão sustentável do Kévazingo, agora nos cabe propor estratégias para uma melhor participação delas. Capítulo 3: estratégias para uma melhor participação das mulheres na Observação independente das florestas e na gestão sustentável do Kévazingo Neste capítulo, será discutido o desenvolvimento de estratégias para uma melhor participação das mulheres na gestão sustentável das florestas e formuladas algumas recomendações. Seção I: a participação das mulheres na gestão das florestas A estratégia para uma melhor participação das mulheres na gestão sustentável das florestas será desenvolvida em torno da observação independente das florestas e da gestão sustentável do Kévazingo. I- A participação das mulheres na observação independente das florestas Em geral, a implementação da observação independente das florestas baseia-se no acesso, no controle e na gestão dos recursos naturais. Uma melhor participação das mulheres nas atividades de observação independente das florestas deve, portanto, atender a essas exigências. Os

resultados do nosso diagnóstico sobre gênero e gestão dos recursos naturais mostram que a participação das mulheres na observação independente das florestas pode ser facilitada, desde que elas tenham acesso

aos recursos naturais. A participação das mulheres nas instâncias decisórias e o benefício das vantagens decorrentes da gestão dos recursos também são motivações para facilitar sua participação. No entanto, ao lado dessas conquistas, podemos notar alguns desafios, como o acesso à informação e à formação. De fato, muitas mulheres afirmam não ter conhecimentos suficientes para realizar atividades de observação independente (isso pôde ser verificado durante os entrevistas de campo). Consequentemente, é necessário organizar formações e sensibilizações voltadas para as necessidades concretas das mulheres em relação à gestão sustentável dos recursos naturais. II- A participação das mulheres na gestão sustentável do Kévazingo No que diz respeito à gestão do Kévazingo, resulta das discussões de grupos realizadas no campo que a participação das mulheres é praticamente inexistente. Ao contrário da gestão das outras recursos naturais, a gestão do Kévazingo está exclusivamente nas mãos dos homens. Nesse nível, os desafios quanto à participação das mulheres são enormes. O que nos levará a realizar não apenas um verdadeiro pleito sobre a abordagem de gênero e a gestão sustentável do Kévazingo, mas também ações específicas visando reduzir a exclusão desse público em relação ao kevazingo. Seção II: algumas recomendações Após esta análise sobre gênero e gestão dos recursos naturais, em particular a gestão sustentável do Kévazingo, algumas recomendações merecem ser feitas aos diferentes atores deste setor. Em relação ao Poder Público; Reconhecendo já o mérito de terem elaborado a SNEEG, que é uma ferramenta importante para estabelecer um diagnóstico sobre as disparidades de gênero a serem consideradas em todos os setores de atividade, exortamos as instâncias dirigentes do país a iniciarem mais políticas incentivadoras visando facilitar e encorajar a nível comunitário a participação das mulheres na gestão dos recursos naturais. O projeto de Desenvolvimento Alternativo Comunitário à Exploração Florestal Ilegal (DECEFI) foi um bom exemplo de participação. A gestão sustentável das massas florestais pelas populações rurais era a ambição principal do projeto, que também deveria permitir uma diminuição da exploração ilegal dos recursos e um aumento da renda das populações envolvidas. Em relação às OSC, a necessidade de considerar o gênero nos projetos deve se apresentar para eles hoje como um imperativo junto aos financiadores. É, portanto, recomendado aos membros da Sociedade Civil que realizem capacitações sobre temas de gênero com o objetivo de realizar pleitos. A nível das comunidades, multiplicar as ações de sensibilização sobre os temas de gênero. As formações teóricas devem ser acompanhadas de casos práticos no campo. Para as mulheres das vilas visitadas, a formação é uma necessidade primordial;

- Mais sessões de formação e sensibilização sobre o Kévazingo para suscitar mais interesse da parte delas em relação à gestão dessa espécie; - Sensibilizar sobre os estereótipos socioculturais que impedem uma maior participação das mulheres na gestão do Kévazingo. Anexos Anexo 1: Imagens em grupo focal

Anexo 2: Listas de presença

-- 17 de 34 --

-- 18 de 34 --

-- 19 de 34 --

-- 20 de 34 --

-- 21 de 34 --

-- 22 de 34 --

-- 23 de 34 --

-- 24 de 34 --

-- 25 de 34 --

-- 26 de 34 --

-- 27 de 34 --

-- 28 de 34 --

-- 29 de 34 --

-- 30 de 34 --

-- 31 de 34 --

Anexo 3: Guia de entrevista

-- 32 de 34 --

33

-- 33 de 34 --

34

-- 34 de 34 --